

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ROSILENE ALVES PIRES SANTOS

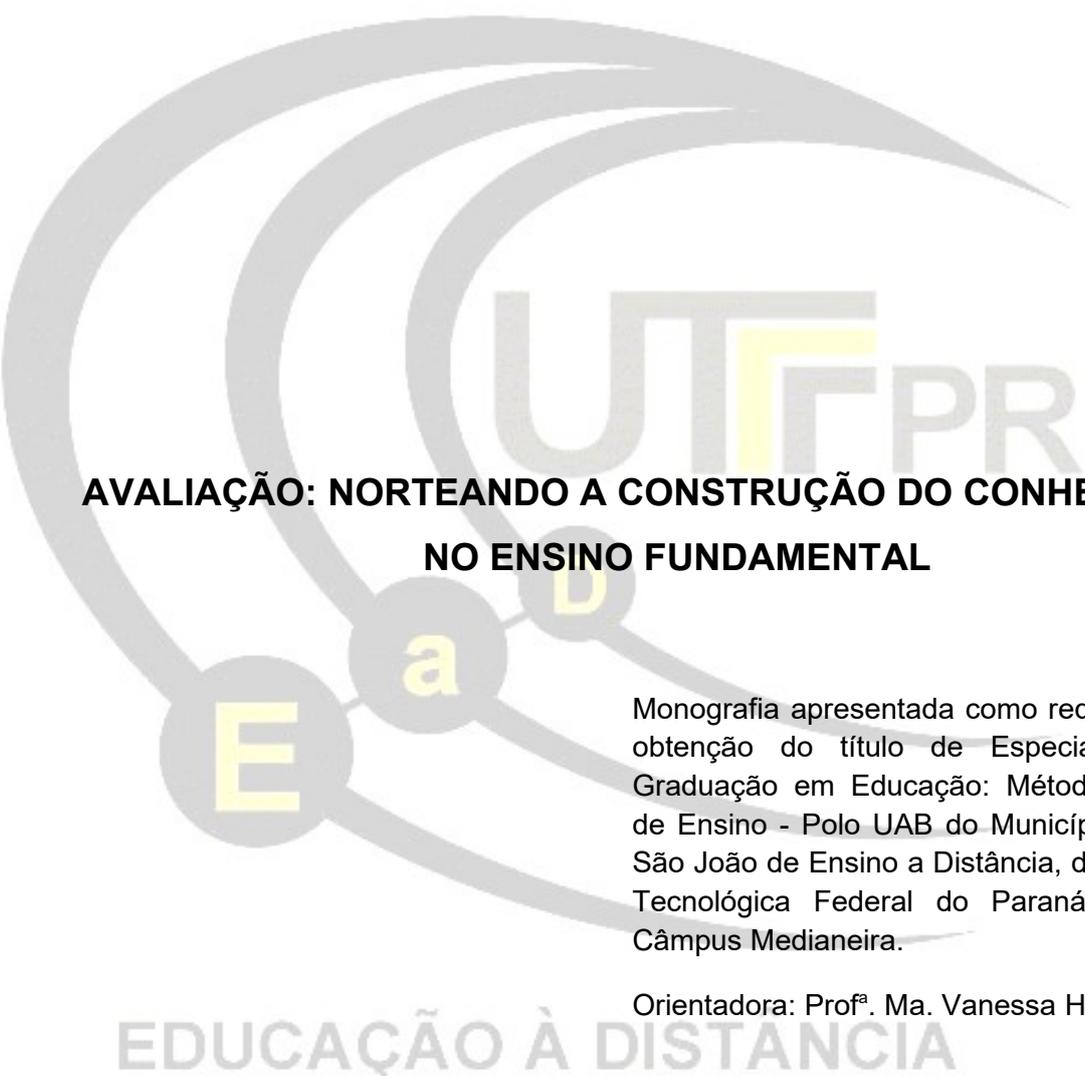
**AVALIAÇÃO: NORTEANDO A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO  
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

ROSILENE ALVES PIRES SANTOS



**AVALIAÇÃO: NORTEANDO A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO  
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Mata de São João de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Vanessa Hlenka

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2018



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de  
Ensino



## TERMO DE APROVAÇÃO

---

Avaliação: Norteadando a Construção do Conhecimento no Ensino Fundamental

Por

**ROSILENE ALVES PIRES SANTOS**

Esta monografia foi apresentada às 19h30min do dia **10 de agosto de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Mata de São João, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Vanessa Hlenka  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof Dr. André Sandmann  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Elizandra Sehn  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico esta monografia a meus pais Raimundo e Georgina,  
à minha filha Tainã Pires, ao meu esposo

Albertino Norberto e aos meus irmãos.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por conceder o dom da vida, pela fé, sabedoria e perseverança para superar os obstáculos.

Aos meus pais Raimundo e Georgina, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Agradeço a minha filha e amiga Tainã Pires, ao meu esposo Albertino, minha enteada Izidiane e a minha neta Isabelly.

Agradeço aos meus queridos irmãos: Rosenildo, Ronaldo, Ronilson, Rosineide, José Roberto, Geórgia e Jeferson; aos meus sobrinhos: Tiago, Daniel, Jeremias, Adriellen, Gabriel, Gabrielle, Víncius, Tarcísio, Larissa, Samuel, Davi e Thayla e a minha prima Tatiana pelas orações e encorajamento.

A minha orientadora professora Ma. Vanessa Hlenka pelas orientações e incentivo ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos meus amigos Edison e Meilene Ferreira pelo apoio deste o início da pós-graduação.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A avaliação voltada para aprendizagem tem o objetivo de diagnosticar dificuldades e acertos, e assim prepara e estimula os alunos para suas futuras participações sociais”. (ALMEIDA E FRANCO)

## RESUMO

SANTOS, Rosilene Alves Pires – Avaliação: Norteando a Construção do Conhecimento no Ensino Fundamental. 2018. 42 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho teve como temática a Avaliação como um norteador na construção do conhecimento no ensino fundamental I e II. Tendo como objetivo o processo de avaliação como referência para a aquisição do conhecimento do ensino fundamental a partir de pesquisa bibliográfica, sobre as diferentes formas de avaliação e os instrumentos avaliativos empregados no ambiente educacional na visão de vários autores. Realização de pesquisa de campo com entrevista e preenchimento de questionários, a fim de obter o conhecimento do emprego e a visão que os envolvidos na educação têm a respeito da avaliação na aprendizagem, sendo realizada com alunos, professores e pedagogos de duas escolas municipais de Mata de São João, Bahia. O educador em seu cotidiano pedagógico entende que o ser humano na construção do seu conhecimento, realiza o movimento organizado pela experiência, e assim aprende pela ação- reflexão- ação, sendo de grande relevância essa interação de ensino e aprendizagem, visto que o professor cria oportunidades para o desenvolvimento significativo do educando, quando em sua proposta pedagógica existe o objetivo de analisar e refletir sobre a sua didática, tomando por base o desenvolvimento e as dificuldades do aluno e assim constituindo uma avaliação processual e contínua, que possibilita atender as necessidades individuais dos educandos e assim coopera para o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Instrumentos avaliativos, Educando, Ensino-Aprendizagem.

## ABSTRACT

SANTOS, Rosilene Alves Pires. Assessment: Targeting the Construction of Knowledge in Elementary School I. 2018. 42 sheets. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

This work had the theme of Evaluation as a guide in the construction of knowledge in elementary education I and II. Aiming at the assessment process as a reference for the acquisition of knowledge of elementary education based on bibliographical research, on the different forms of evaluation and the evaluation instruments used in the educational environment in the view of several authors. Conducting field research with interview and filling in questionnaires in order to obtain the knowledge of the job and the vision that those involved in education have regarding evaluation in learning, being carried out with students, teachers and pedagogues of two municipal schools of Mata of São João, Bahia. The educator in his daily pedagogy understands that the human being in the construction of his knowledge, realizes the movement organized by experience, and thus learns by action-reflection-action, being of great relevance this interaction of teaching and learning, since the teacher creates opportunities for the significant development of the learner, when in his pedagogical proposal there is the objective of analyzing and reflecting on his didactics, based on the development and the difficulties of the student and thus constituting a processual and continuous evaluation, that allows to attend to the individual needs of the students and thus cooperates for the teaching-learning process.

**Keywords:** Evaluation instruments, Educating, Teaching-Learning.

## **LISTA DE TABELAS SOBRE AVALIAÇÃO NA APRENDIZAGEM**

Quadro 1 – Ponto de Vista dos Pedagogos .....	32
Quadro 2 – Visão dos Professores .....	33 a 35
Quadro 3 – Ponto de Vista dos alunos .....	36

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>15</b>
3.1 MODALIDADE DE AVALIAÇÃO.....	17
3.1.1 Qualitativa.....	17
3.1.2 Quantitativa.....	18
3.1.3 Somativa.....	19
3.1.4 Emancipatória.....	19
3.1.5 Formativa.....	20
3.1.6 Diagnóstica.....	21
3.1.7 Normativa.....	23
3.2 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO.....	24
3.2.1 Auto-avaliação.....	25
3.2.2 Investigação e Intervenção .....	26
3.2.3 Prova.....	27
3.2.2 Portfólio.....	29
3.3 FINALIDADE DA AVALIAÇÃO .....	30
3.3.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS AVALIATIVOS.....	31
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>32</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE(S).....</b>	<b>43 a 47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de monografia tem como objetivo o processo de avaliação como referência para a aquisição do conhecimento do ensino fundamental, a partir de pesquisa bibliográfica e de campo realizada com alunos, professores e pedagogos de duas escolas, do município de Mata de São João, Bahia.

O interesse em abordar o tema iniciou a partir de uma aula sobre avaliação, visto ser um assunto tão temido pelos alunos por ser considerado um excludente e resultante do fracasso escolar, mas diante da pesquisa bibliográfica pode-se perceber que a avaliação pode contribuir para uma aprendizagem significativa.

A avaliação da aprendizagem é um dos atos que compõem a ação pedagógica, tendo como papel atuar na concepção do desenvolvimento do ser humano, norteando o processo de ensino-aprendizagem, a fim de retratar a qualidade da realização de intervenções necessárias para se construir os melhores resultados possíveis permeados pela prática pedagógica.

Dessa forma, o educador em seu cotidiano pedagógico deverá compreender que o ser humano na construção do seu conhecimento, realiza o movimento organizado pela experiência, e assim aprende pela ação, ou seja, pela cadeia de atos, nomeada por ação- reflexão-ação.

O educador ao compreender essa ação deve propor em sua atuação pedagógica de ensino, atividades que proporcione ao educando os elementos constitutivos e contínuos, baseado na aprendizagem em que a ação irá organizar a experiência e assim constituir a aquisição do hábito que lhe proporcione superar as dificuldades da aprendizagem.

Para isso, é fundamental que o educador defina: O que se quer avaliar? Para não fugir do foco dos novos conhecimentos e habilidades adquiridas pelo aluno. Sendo assim, poderá escolher uma das avaliações: Qualitativa, quantitativa, somativa, emancipatória e formativa.

Na prática escolar, nosso objetivo é que nossos educandos aprendam e, por aprender, se desenvolvam. A avaliação da aprendizagem está a serviço desse projeto de ação e configura-se como um ato de investigar a qualidade da aprendizagem dos educandos, propor soluções que viabilizem os resultados satisfatórios desejados.”. (LUCKESI, 2011, p. 175)

A avaliação da aprendizagem é dinâmica e construtiva, cujo objetivo é dar o suporte ao educador que em sua prática educativa deve utilizá-la como um recurso que subsidiará a construção dos resultados desejados, utilizando para isso instrumentos avaliativos necessários para o desenvolvimento do educando como: auto-avaliação, observação, prova e portfólio. Sendo assim proporcionará uma reflexão sobre a sua prática pedagógica e se conscientizar que a avaliação não deve ser vista pelo educador e pelo educando como algo excludente em sala de aula, mas tornar a avaliação como referência para o processo reflexivo em busca de intervenções satisfatória do processo de ensino-aprendizagem.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

A pesquisa qualitativa será empregada para investigar, identificar e analisar os dados que serão transmitidos pelos entrevistados sobre o tema avaliação.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da EAD vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Utilizar-se da pesquisa bibliográfica, explanando as concepções de distintos autores sobre avaliação da aprendizagem usando livros, artigos científicos e pesquisa de campo realizada em duas instituições educacionais do Município, sendo utilizados na entrevista, os questionários como instrumento de coleta, os quais foram aplicados com o grupo pedagógico formado por: 02 pedagogas, 04 professores (Fundamental I e II) e 11 alunos, assim distribuídos: 03 alunos do 4º ano; 05 alunos do 5º ano e 03 alunos do 6º ano do ensino fundamental.

A entrevista nas instituições foi realizada em dois momentos:

- Na primeira escola, a entrevista foi respondida por uma pedagoga e uma professora ficou com o questionário para responder e devolver no dia seguinte, sendo também entrevistadas duas alunas;

- No segundo dia a professora devolveu o questionário e outra professora respondeu no mesmo momento. Houve certa resistência por parte da pedagoga em disponibilizar os alunos para preencher os questionários, sendo apenas liberados três alunos que chegaram até a sala pedagógica e se prontificaram alegremente para serem entrevistados.

Na segunda escola a coordenadora pedagógica além de participar da entrevista, se prontificou em direcionar aos professores para que fosse entregue os questionários para posteriormente serem devolvidos. Assim como organizou para que 06 (seis) alunos responsáveis tivessem acesso a sala para responder ao questionário.

### **3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

O termo avaliação, na concepção defendida por Hoffmann (2017, p. 13), menciona os procedimentos utilizados didaticamente durante o período escolar, observando as atividades diversas que o educando participa, as quais são utilizadas como referência para a avaliação processual, a fim de detectar e melhorará o aproveitamento intelectual do aluno.

O ato de avaliar é acompanhar as mudanças cotidianas do aluno em sala de aula, e assim favorecer a possibilidade do desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

Avaliar, na concepção mediadora, portanto, engloba, necessariamente, a intervenção pedagógica. Não basta estar ao lado da criança, observando-a. Planejar atividades e práticas pedagógicas, redefinir posturas, reorganizar o ambiente de aprendizagem e outras ações, com base no que se observa, são procedimentos inerentes ao processo avaliativo. Sem a ação pedagógica, não se completa o ciclo da avaliação na sua concepção de continuidade de ação-reflexão-ação.(HOFFMANN, 2017, p. 15).

Na concepção avaliativa mediadora há um envolvimento pedagógico visando a observação, análise e planejamento das ações educativas a serem aplicadas no ambiente educacional, a fim de oferecer ao educando melhores e distintas oportunidades para uma aprendizagem significativa e possibilitando ao professor a refletir sobre a sua prática pedagógica e assim embasar a avaliação de forma que norteie um planejamento eficiente, afim de alcançar os objetivos propostos para um conhecimento eficaz do educando. Visto que avaliação como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem vem ganhando atualmente um espaço bastante amplo nos processos educacionais. Conforme Perrenoud (1999),

A avaliação da aprendizagem, no novo paradigma, é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos. Na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico. (PERRENOUD, 1999).

Para avaliar o professor precisa preparar-se tecnicamente e ser capacitado para observar, analisar e auxiliar o educando a desenvolver suas habilidades

cognitivas e dessa forma o educador evitará expor o aluno apenas ao sistema classificatório.

Analisa-se que a avaliação educacional e a avaliação de aprendizagem escolar são os meios pelas quais a teoria e a prática está relacionada entre si e as circunstâncias são potencializadas, atingindo uma dimensão significativa para o processo educacional visando valorizar a prática pedagógica.

O ensino como parte integrante do processo de desenvolvimento do pensamento, fomentado pela cultura e pela ciência coopera significativamente na formação intelectual do indivíduo. Sendo necessário alguns princípios básicos abordados por Claudinho Pilleti (2006):

Os princípios básicos que dão sustentáculo ao processo ensino-aprendizagem são: a) Estabelecer o que será avaliado, pois educar tem em vistas vários objetivos que permitem o desenvolvimento do indivíduo como um todo, envolvendo aspectos de aproveitamento (domínio cognitivo, afetivo, psicomotor), a inteligência, o desenvolvimento sócio-emocional do aluno, enfim, avaliar o que os alunos sabem e como pensam a respeito de determinado assunto; b) Selecionar as técnicas adequadas para avaliar, uma vez que a avaliação reflete tanto sobre o nível do trabalho do professor quanto na aprendizagem do aluno; c) Utilizar uma variedade de técnicas faz-se necessário, pois a verificação e a quantificação dos resultados de aprendizagem no processo completo, visa sempre diagnosticar e superar dificuldades, corrigindo falhas e estimulando os alunos aos estudos; d) Ver a avaliação como uma parte do processo ensino-aprendizagem, isto é, como um meio de diagnosticar o desempenho/a aprendizagem dos alunos. (CLAUDINHO PILLETI, 2006).

No processo de ensino existem dois fatores que deve ser observado e analisado pelo professor: a Avaliação e a Nota. A avaliação está vinculada ao processo educacional que requer do educador uma reflexão crítica sobre a prática ocorrida em sala de aula, observando as dificuldades e as superações do aluno. No entanto a nota é uma demonstração em números ou conceitos o qual é exigido pelo próprio sistema escolar. Porém a avaliação perpassa a complexidade de conceder uma nota ou um conceito ao aluno ao final de uma prova ou teste, visto avaliar todo o processo de aprendizagem desenvolvida pelo educando.

### 3.1 MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Para aplicar uma avaliação é necessário pensar em um objetivo a ser atingido. Sendo relevante se obter um maior número de informações, para que sejam mais acertados os diagnósticos, as conclusões e até as decisões. Desta forma o professor pode escolher entre vários tipos de avaliação, como: Qualitativa, Quantitativa, Somativa, Emancipatória e Formativa.

#### 3.1.1 Qualitativa

Segundo Almeida e Franco (2011), a avaliação qualitativa está centralizada na qualidade, tendo como foco o processo e as mudanças promovidas pelo aprendizado nos alunos e não o produto em si. Utilizando-se de critérios objetivos que visa valorizar as descobertas e as transformações sofridas pelo aluno, assim quanto o aperfeiçoamento e a consolidação de suas habilidades que são demonstradas a cada passo e a sua evolução durante a trajetória da aprendizagem.

Segundo Aparecida (2008), apud Libâneo:

Uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos.

De acordo Luckesi (2011), nesse contexto, a avaliação da aprendizagem toma por base o que se ensinou e se aprendeu e como ocorreu o ensino-aprendizagem, da mesma forma que em qualquer ato de avaliar, deverá haver a investigação da qualidade do desempenho, alcançado pelo educando, e assim verificar a sua satisfatoriedade ou não, e reorientar a aprendizagem, em caso de necessidade, visto

que o importante é o educando adquirir as habilidades e, portanto, a competência. Desta forma, com as competências definidas e os níveis de qualidades que foram definidas irão delimitar os critérios tanto para o ensino quanto para a aprendizagem, assim como conseqüentemente, para a prática avaliativa.

### 3.1.2 Quantitativa

A avaliação quantitativa analisa os dados objetivos e comparáveis, em que são contados os erros e acertos realizados durante a atividade realizada pelo aluno. Sendo estabelecido um valor mínimo a ser alcançado, baseado em uma tabela classificatória ou de seleção entre os educandos.

A Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no Art. 24 o seguinte:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

Baseado nesse critério a avaliação contínua e acumulativa não tem como objetivo classificar ou selecionar. Porém está fundamentada nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais. Priorizando as aprendizagens significativas e funcionais aplicadas em diversos contextos e atualizando o quanto for preciso para que se continue a aprender.

No entanto, é observada uma distorção dessa questão proposta pela LDB na prática pedagógica, visto que os educadores e a maioria dos ambientes educacionais do ensino regular utilizam-se do instrumento avaliativo quantitativo, para medir o grau de aprendizagem do aluno baseado nos resultados adquiridos durante os testes e as provas aplicadas em um determinado momento de forma classificatória, sem considerar as dificuldades e as superações vividas pelo educando durante todo o processo educacional.

### 3.1.3 Somativa

A proposta da avaliação somativa é a atribuição de notas e conceitos para promover ou não o aluno, normalmente ocorre durante o bimestre, no final do período em que o professor analisa se o aluno realmente aprendeu o conteúdo aplicado em sala de aula. Sendo aplicado uma nota ou a aquisição de um certificado para o aluno no final de um curso.

A avaliação somativa é costumeiramente aplicada de forma de prova, testes e produtos quantificáveis. Encontra-se relacionada ao produto e procura traduzir de forma quantificada a distância entre meta arbitrada e a alcançada. Verifica se houve aquisição de conhecimento, com o objetivo de classificá-lo entre critérios predefinidos de aprendizagem que vão se somando uns aos outros no tempo. (ALMEIDA E FRANCO, 2011, p. 24)

Nessa perspectiva, Haydt (1988, p. 25), afirma que a avaliação somativa supõe uma comparação, “[...] pois o aluno é classificado segundo o nível de aproveitamento e rendimento alcançado, geralmente em comparação com os demais colegas, isto é, com o grupo classe”. E acrescenta que em um sistema escolar seriado, faz-se necessário “[...] promover os alunos de uma série para outra, e de um grau ou curso para outro. O aluno vai ser promovido de acordo com o aproveitamento e o nível de adiantamento alcançado”. (HAYDT, 1988, p. 25).

### 3.1.4 Emancipatória

A avaliação emancipatória busca priorizar os aspectos qualitativos do desenvolvimento do aluno e tem caráter participativo, visto está associado à experiência cotidiano do ser humano, pois é a partir das ações que empreendemos e constituímos os frutos de nossas reflexões, os questionamentos assim como a

superação de desafios que permeia a sociedade, visto estarmos sempre em processo de avaliação.

A avaliação Emancipatória destaca-se no compromisso com a educação democrática entre educador e educando, ajudando este a aprender e aquele a ensinar. Tendo em vista que quanto mais houver diálogo durante o processo, mais consciente e provocativo serão as mudanças e as transformações na vida individual e social dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, esse tipo de avaliação prevê a partilha dos critérios de avaliação e a participação dos alunos na construção das prioridades, dos indicadores, dos resultados e das decisões resultantes da avaliação. Utiliza-se na avaliação emancipatória três componentes básicos: A Busca pela qualidade; O uso de métodos dialógicos; A análise dos resultados por todos os envolvidos no processo. (ALMEIDA E FRANCO, 2011, p. 24)

### 3.1.5 Formativa

A avaliação formativa preocupa-se com a formação do aluno, promovendo a coleta de dados para reorientar o processo de ensino-aprendizagem. Visto percorrer distintos caminhos mediados pela intervenção ativa do educador, com o objetivo de proporcionar a regulação das aprendizagens, e procurar reverter o eventual fracasso, pois permite reinserir o aluno no processo educativo.

Essa avaliação deverá realizar-se durante todo o período letivo e observando se os alunos estão atingindo os objetivos previstos. Sendo assim, é possível valorar a formação dos hábitos e dos procedimentos e processos de aprendizagem.

A modalidade prevê que se criem formas de mediação e de intervenção ativas. Assim, o professor domina gradativa e hierarquicamente cada etapa da aprendizagem antes de prosseguir para a etapa subsequente. Ele percorre com o aluno os caminhos de resolução, explicando por que ele errou e onde acertou, estimulando-o para o estudo sistemático. (ALMEIDA E FRANCO, 2011, p. 24 e 25)

Segundo Hadji (2001), a avaliação formativa implica na flexibilidade do professor em modificar o seu ensino, a fim de adaptar e corrigir a atividade didática, visando a melhoria no desempenho escolar do educando e assim estimular a aprendizagem significativa do aluno. Para Jorba; Sanmarti (2003):

Esse tipo de avaliação tem, pois, como finalidade fundamental, uma função ajustadora do processo de ensino – aprendizagem para possibilitar que os meios de formação respondam às características dos estudantes. Pretende, principalmente, detectar os pontos frágeis da aprendizagem, mais do que determinar quais os resultados obtidos com essa aprendizagem. [...] os erros são objetos de estudo, pois revelam a natureza das representações ou estratégias elaboradas pelo estudante. Por meio dos erros, pode-se diagnosticar que tipo de dificuldades têm os estudantes para realizar as tarefas propostas e dessa maneira poder arbitrar os mecanismos necessários para ajudá-los a superá-las. (JORBA; SANMARTÍ, 2003, p. 30).

A avaliação deve integrar o processo de ensino-aprendizagem, sendo utilizado como um recurso que tem a utilidade necessária para a construção do conhecimento, sem ser um excludente escolar, pois o ato de avaliar formativamente está relacionado a conhecer, contrastar, dialogar, indagar, argumentar, deliberar, raciocinar e aprender. E quando o professor avalia utilizando-se desses recursos adquire o conhecimento e a qualidade necessária para o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o objetivo da avaliação formativa não é atribuição de nota ou de um certificado para o educando, mas consiste em auxiliar o professor assim como ao aluno a dar atenção necessária para a aprendizagem específica e ao domínio da disciplina. Por tanto a avaliação da aprendizagem não deve ser confundida com exames, pois a avaliação deve ser amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva. Enquanto os exames são excludentes e classificatórios.

### 3.1.6 Diagnóstica

A avaliação Diagnóstica tem a função de diagnosticar e sondar o processo de aprendizagem educacional. Sendo adequada a sua aplicação no início do período letivo, visto permitir ao educador conhecer a realidade na qual o processo de

ensino-aprendizagem acontecerá. O professor tem como principal objetivo verificar o conhecimento prévio de cada aluno, com a finalidade de observar os pré-requisitos necessários de conhecimento ou as habilidades que os alunos possuem e assim preparar uma nova etapa de aprendizagem.

Para isso, deve existir a compreensão e a realização de uma concepção pedagógica, comprometida com uma proposta histórico-crítica que se preocupam com a perspectiva de que o aluno deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades essenciais à sua realização como sujeito crítico e reflexivo .

Destarte, o professor a usa a avaliação diagnóstica sempre que precisa entender por que seu grupo não aprendeu algum conteúdo, corrigindo o fluxo de trabalho, levantando uma informação, planejando uma intervenção, que conduza seus alunos a um novo patamar de conhecimento, projetando as atividades que indicarão como os alunos estão nas habilidades e pré-requisitos necessários à aprendizagem.

Nessa perspectiva, para Canen (1999),

A avaliação diagnóstica servirá de ajuda ao processo de ensino-aprendizagem: fornecerá aos professores elementos que permitem identificar os conhecimentos prévios dos alunos, bem como os pontos críticos para que se avance na construção do conhecimento, tendo em vista um projeto de escola não - excludente. (CANEN, 1999, p. 15-16).

Para Alvarenga (2002), na avaliação diagnóstica deve haver o diálogo de forma contínua entre os avaliadores e os avaliados, a fim de proporcionar a construção do conhecimento, assim como o desenvolvimento de educandos e educadores. Destacando que nessa perspectiva o educador de forma criativa poderá utilizar de diversos recursos avaliativos que irá contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, como: provas, testes, portfólio, questionários, roteiros de observação e de entrevista com os alunos e também com os pais dos alunos. Sendo assim as informações coletadas irão proporcionar a elaboração e o desencadeamento do processo de ensino e aprendizagem.

### 3.1.7 Normativa

A avaliação normativa atribui níveis e notas em uma classificação ordenada, possibilitando ao professor selecionar, classificar e comparar o desempenho de cada aluno em relação ao desempenho médio do grupo do qual faz parte, assim como identificar os alunos que precisam de apoio e promover agrupamentos quando necessário.

A avaliação considerada como classificatória, não ressalta ou auxilia ao desenvolvimento da aprendizagem, visto subtrair da prática avaliativa tudo o que é constitutivo, por se tornar obrigatório a tomada de decisão quanto a ação empregada, quando essa ação está sendo avaliada.

No entanto, a avaliação ao assumir um espaço mais abrangente, não reduzindo tão somente a atribuição de notas, mas abre espaço competitivo, em que o individualismo predomina de forma arbitrária nos relacionamentos existentes no ambiente escolar, entre professores e alunos entre os próprios alunos, assim como entre os professores.

Os alunos têm sua atenção centrada na promoção. [...] O que predomina é a nota; não importa *como* elas foram obtidas nem *porquais caminhos*. São operadas e manipuladas como se nada tivessem a ver com o percurso ativo do processo de aprendizagem. [...] Os pais das crianças e dos jovens, em geral, estão na expectativa das notas dos seus filhos. O importante é que tenham notas para serem aprovados. (LUCKESI, 2002, p. 18-19, grifos do autor).

Nessa perspectiva, a avaliação escolar baseado em notas torna-se na prática um excludente, visto não haver uma democratização que colabore para a promoção qualitativa e a permanência do aluno no ambiente educacional. Desta forma cabe ao professor utilizar o resultado obtido em sala de aula como uma referência para diagnosticar e orientar a sua prática didática. Visto que o sistema de verificação do aproveitamento escolar entre alunos, poderá ocasionar competição e provocar ódio, inveja e desânimo, no entanto para evitar a hostilidade é necessário que o aluno seja comparado a si próprio, para que o educador possa observar as dificuldades e avanços na aprendizagem individual de cada educando.

O atual processo de verificação do rendimento, se por um lado é instrumento precário de avaliação, por outro favorece a criação de perigosos hábitos e atitudes de desonestidade, fraude, de confiança no fator sorte e de memorização, desorganizando a vida intelectual do aluno e preparando-o para estender à vida de cidadão e de profissional os processos corrompidos aprendidos nos bancos escolares. (LIMA, 1970, p. 620).

Destarte, o mais relevante de todo o processo de ensino-aprendizagem é que avaliar é promover a cada ser humano a oportunidade de analisar, refletir e promover a sua recuperação imediata, e assim coopera para o processo de conhecimento e da aprendizagem de forma lenta ou rápida, mas é que grande valia e proveito para a educação, visto que o professor poderá fazer o levantamento minucioso e uma classificação sistemática e apreciar a maneira de condutas e as propriedades de aprendizagem dos educandos.

### 3.2 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Para avaliar é necessário utilizar um instrumento que auxilie a aprendizagem, para que o professor possa conhecer e interagir de forma proveitosa com os alunos. Sendo uma maneira de construir a oportunidade do aluno expressar seu conhecimento e ao professor detectar com consistência o que realmente o aluno adquiriu com o seu saber e solidificar a construção desse conhecimento.

Na ação pedagógica, o processo avaliativo sinaliza quais pontos da prática precisa ou não ser revistos. Desta forma:

A definição dos instrumentos de avaliação deve ser prevista no momento do planejamento considerando estas questões:

- Quais habilidades devem ter sido aprendidas pelos alunos?
- Quais conteúdos retratam melhor essas habilidades? (ALMEIDA E FRANCO, 2011, PG 33)

Recomenda-se que antes de aplicar o instrumento de avaliação o professor devoltar ao seu planejamento recordando os objetivos e observar em que ritmo o seu trabalho está sendo realizado em sala de aula e assim corrigir eventuais falhas

durante a aplicação das aulas ou no seu planejamento. Sendo assim o professor poderá analisar refletir sobre a sua atuação pedagógica e obter um retorno sobre o processo de aprendizagem dos seus alunos, verificando se um ou mais atingiram as metas determinadas e assim prosseguir adiante ou propuser novas estratégias, a fim de que os alunos possam alcançar os objetivos propostos para o processo de ensino-aprendizagem.

Um instrumento de avaliação da aprendizagem não tem que ser nem mais fácil nem mais difícil do que aquilo que foi ensinado e aprendido. O instrumento de avaliação deve ser compatível, em termos de dificuldade, com o ensinado. (LUCKESI, 2002, p. 178).

O professor poderá utilizar os diversos tipos de instrumentos de avaliação de como: auto-avaliação, intervenção e investigação, provas e portfólio, promovendo uma prática pedagógica eficiente, em que os instrumentos avaliativos deverão ser bem planejados e assim estimulará a aprendizagem eficaz dos alunos.

### 3.2.1 Auto-avaliação

É um instrumento de avaliação que pode ser realizada tanto pelo aluno quanto pelo professor, como forma de conscientização do que se aprendeu ou se ensinou e dessa forma melhorar a aprendizagem. Visto que a análise deve ser reflexiva sobre a teoria e a prática no processo ensino-aprendizagem.

Durante o ato de avaliar, o professor estará constatando as condições de aprendizagem dos alunos, e assim promover meios para sua recuperação, e não para sua exclusão, ao considerar a avaliação como um processo e não um fim, para a construção do conhecimento.

### 3.2.2 Investigação e Intervenção

O uso da avaliação compreende como um ato de investigar e caso seja necessário, intervir, a fim de se obter os resultados desejados da prática pedagógica, visto que o objetivo é que os alunos aprendem, e através da aprendizagem significativa eles irão se desenvolver. Segundo Luckesi (2011):

A avaliação da aprendizagem está a serviço desse projeto de ação e configura-se como um ato de investigar a qualidade da aprendizagem dos educandos, a fim de diagnosticar impasses e conseqüentemente, se necessário, propor soluções que viabilizem os resultados satisfatórios desejados. Significa investigar e, com base nos conhecimentos produzidos, tomar decisões de intervenção quando necessário. (LUCKESI, 2011, p. 175).

Dessa forma, a avaliação torna-se dinâmica e construtiva, ao propor ao educador um apoio para sua ação educativa, agindo de forma eficiente, norteando efetivamente o conhecimento e o desenvolvimento intelectual do educando. Neste contexto, Luckesi (2011), cita que o avaliador da aprendizagem deve agir como um pesquisador, e necessitará:

- Conscientizar-se que o objetivo da sua atividade é “iluminar” a realidade da aprendizagem do educando, compreendendo adequadamente o seu objeto de investigação;
- Considerar que o ser humano sempre poderá aprender e desenvolver-se, por isso deve haver o comprometimento em ter um plano de ensino baseado em uma visão pedagógica consistente e efetivamente disposto para investir no educando para que realmente aprenda;

O professor deverá ter conhecimento que sua investigação será baseada nas suas abordagens teóricas, para assim produzir conhecimentos adequados ou restritos e assim como produzir um resultado adequado e satisfatório para o processo de ensino-aprendizagem.

Obter a noção clara sobre a prática avaliativa, que no caso da aprendizagem, só terá sentido quando, ao mesmo tempo seja de acompanhamento do processo e da certificação ao final de uma aprendizagem satisfatória do educando. Haydt (1988, p. 133), ressalta que “[...] o uso de listas de verificação e escalas de classificação

ajuda a tornar os registros dos resultados da investigação um pouco mais válidos e precisos”.

Dessa forma, mesmo após 20 anos, ainda é válida a visão de Haydt (1988), com relação a preocupação durante a observação e o registro, de se evitar a projeção de fatores emocionais que influencie as predisposições de sentimentos de simpatia e antipatia por determinado aluno, evitando também as ideias preconcebidas de forma que venha a influenciar no julgamento. Assim como evitar conclusões precipitadas, para não julgar o estudante apenas por uma situação pontual.

O ato de avaliar através da investigação e intervenção terá resultado satisfatório, se houver um objetivo claro a ser atingido, através da investigação e dedicação na produção dos resultados a partir das ações de quem investiga e, quando necessário realizar a intervenção na realidade pedagógica, buscando o melhor resultado dos seus educandos.

### 3.2.3 Prova

As provas, os exames e os testes são eleitos como os rituais mais respeitados pelo sistema educacional e de grande prestígio social, visto representar o momento solene por confirmar formalmente se o aluno compreendeu o que foi ensinado. Mas infelizmente esses tipos de protocolos são utilizados no ambiente escolar, como instrumento de poder, de controle de disciplina, de repressão simbólica e de exclusão social. Desta forma, deve-se ter cuidado com o uso exclusivo da prova, pois ela não tem condições de avaliar toda a aprendizagem do educando, a qual se dá nas mais diversas linguagens didáticas. I.

Sendo assim, em uma educação viva e eficaz as provas devem respeitar e valorizar o trabalho do aprendiz, e assim estimular que ele aprenda mais. Visto que a avaliação deve ter o objetivo de diagnosticar as dificuldades e os acertos dos educandos e prepará-los para as futuras participações sociais. A boa prova é uma ocasião de o aluno demonstrar o quanto sabe sobre determinado conteúdo, mas também como usa sua habilidade e em que precisa melhorar.

No obstante, o educador deve aproveitar a prova para detectar quais serão os ajustes que devem ser realizados na sua prática pedagógica, visto a possibilidade de prever o registro sistemático do desenvolvimento que ocorre na aprendizagem, observando a evolução e a integração das responsabilidades dos agentes envolvidos na educação como: o aluno, os professores e os pais e assim promover parcerias entre alunos, família e escola para encontrar as melhores soluções para as dificuldades na aprendizagem.

Existem alguns conselhos apresentados por Almeida e Franco (2001) que valorizam e respeitam o trabalho do aprendiz:

- Alternar questões dissertativas e objetivas, quando desejar verificar o aprendizado de fatos, de conceitos e de ideias;
- Saber quais habilidades e competências devem ser demonstradas pelo aluno;
- Elaborar perguntas que exijam informações, reflexões, análises e comparações entre fatos e conceitos trabalhados em sala de aula;
- Criar enunciados claros, objetivos, a fim de permitir a fácil e imediata compreensão do que é pedido em cada questão;
- Apresentar conceitos novos e esclarecedores, que ajudem a usar habilidades de análise, interpretação e relação com conhecimentos adquiridos para responder à questão;
- Inserir questões complementares, que ajudem a descontrair e contribuam para que se possa entrar no clima de construção do conhecimento;
- Utilizar desafios, adivinhações, palavras cruzadas, charadas e outros jogos que, mesmo sem valer pontos, ajudam o aluno a pensar sobre questões;
- Usar textos novos, mas ligados aos objetivos da aprendizagem;
- Reservar um tempo adequado para a resolução da prova (considerar que, segundo a Prova Brasil, os alunos levam em média 25 minutos para responder 11 questões de múltipla escolha);
- Ao terminar de planejar a prova, fazer o gabarito. Muitas vezes, ao resolver as questões, o professor corrige impropriedades ou incongruências que porventura tenha escapado. O gabarito funciona como a revisão final da prova. (ALMEIDA e FRANCO 2011, p. 72).

A prova pode ser um instrumento de avaliação eficaz para a aprendizagem quando é adequadamente elaborada com objetivos claros e negociados com a

classe, visando reconhecer e verificar as habilidades do conhecimento empregados em sala de aula.

#### 3.2.4 Portfólio

O Portfólio é um instrumento avaliativo que incide na seleção e confecção de um porta folhagem onde pode ser armazenados: poesias, músicas, recorte, colagens, ensaios, artigos, projetos dentre outros matérias que representa um passado presente, ou seja, um memorial vivo. Porém deve ser bem planejado e servirá como comprovação das competências e habilidades adquiridas pelo educando no processo de ensino-aprendizagem. Proporcionando ao professor o auxílio que evidência os esforços e demonstra a os pontos fortes e fracos apresentados pelo aluno.

O Portfólio trata-se de uma coleção de trabalhos, que serve como o norteador para o professor, monitorar o desenvolvimento das habilidades e competências do aluno, assim como ao educando a refletir sobre sua aprendizagem e servindo para que a própria família tenha o conhecimento da evolução do processo de aprendizagem do seu filho.

Ressaltando que este instrumento de avaliação é benéfico para todos os tipos de alunos, sejam eles desinibidos ou tímidos, esforço ou não, ao que gostam de trabalhar em grupos e os que não gostam, pois através do portfólio educando poderá identificar, analisar e refletir sobre o seu potencial e as sua dificuldades apresentadas no seu aprendizado, os quais poderão ser dirimidas através de intervenções pedagógicas, a fim de se atingir o objetivo planejado, alcançando resultado satisfatório.

É relevante que o registro no portfólio seja realizado diariamente, possibilitando ao professor e ao aluno observar quais foram as os passos ocorridos na construção do conhecimento. Desta forma, o aluno poderá analisar e refletir os seus avanços e retrocesso do processo de ensino-aprendizagem.

### 3.3 FINALIDADE DA AVALIAÇÃO

A avaliação tem por finalidade orientar os avanços dos alunos, sendo relevante encontrar caminhos para se medir a qualidade do que é ensinado aos alunos. A fim de atingir os objetivos definidos pela aplicação do instrumento de avaliação, levando em consideração o professor e o aluno. O primeiro tem de identificar exatamente o que quer e o segundo, se colocar como parceiro, visando que os critérios de avaliação de forma coletiva sempre ajuda a obter resultados melhores para todos. (Revista Nova Escola, 2009)

De acordo com Hoffmann, (1995), a finalidade da avaliação ao ser desencadeada pelos estudos é:

A finalidade da avaliação, ao desencadear estudos, não é assim, a de simplesmente observar se os alunos apresentam ou não condições de “dar conta” das propostas delineadas, ou perceber, de início, os que apresentam mais ou menos dificuldades em determinada área. Mas a de conhecê-los cada vez melhor, tateando em busca de questões que verdadeiramente os provoquem a agir, à escuta de suas próprias questões, propondo em conjunto situações que lhes sejam verdadeiramente problemáticas a ponto de lhes despertar a atividade, a curiosidade [...] (HOFFMANN, 1995, p. 86).

A boa avaliação deve envolver o nível de desempenho do aluno através da etapa de diagnóstica e realizando a comparação das informações necessária para ensinar o processo educativo de forma qualificativa e assim tomar decisões que possibilite alcançar os resultados desejados. Segundo Haydt (1988):

Quando se avalia uma classe, durante ou no final de uma unidade de ensino, e a maioria dos alunos não atingiram um bom resultado, o professor, antes de qualquer coisa, deve questionar a eficácia do seu trabalho didático, ele mesmo deve se avaliar. Ele deve se perguntar se sua linguagem está adequada, se os alunos compreendem o que ele fala, se precisa mudar sua maneira de ensinar, utilizando procedimentos mais eficazes para a fixação dos conteúdos trabalhados, propor situações que motivem seus alunos, entre outros. Dessa forma: Essas perguntas e outras mais o professor pode fazer a si mesmo, na tentativa de repensar o seu trabalho em sala de aula. Cabe a ele replanejar a sua atuação didática, verificando de que forma pode aperfeiçoá-la, para que seus alunos obtenham mais êxito na aprendizagem. [...] É se colocando essas e outras questões que o professor poderá

encontrar novos caminhos na tentativa de melhorar o processo ensino–aprendizagem dos alunos de baixo aproveitamento. (HAYDT, 1988, p. 22).

A avaliação tem que ser um momento de aprendizagem que permita ação x reflexão x ação, como um instrumento de comunicação que facilite a construção do conhecimento em sala de aula. Sendo relevante o planejamento do professor antes de propor aos alunos a participação em um debate ou uma atividade em grupo, visando atingir o objetivo proposto seja a atividade individual ou coletivo, a fim de se obter o desenvolvimento da aprendizagem do aluno baseado no ensino do professor.

### 3.3.1 Apresentação dos Resultados Avaliativos

O aluno possui o direito de conhecer o próprio processo de aprendizagem para se empenhar na superação das suas fragilidades e identificar os seus pontos fortes e seus pontos fracos e assim o aluno possa analisar e refletir sobre os seus erros e buscar aprimorar o seu conhecimento. Segundo Luckesi, "enquanto é avaliado, o educando expõe sua capacidade de raciocinar". Sendo assim é necessário que o professor apresente a devolutiva com cuidado, pois ela pode constranger aos educandos. Desta forma, encher o trabalho de anotações pode significar desrespeito, então cabe ao professor ser discreto e fazer as considerações à parte ou com uso de lápis, tendo o maior cuidado com o uso da caneta vermelha.

A dinâmica da devolutiva permite aos alunos perceberem a avaliação como uma etapa necessária para a sua formação. Pois através desse sentimento nascem a criatividade e a garra para mudar os procedimentos que dificultam a aprendizagem.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação da análise dos resultados adquiridos através da pesquisa qualitativa, são relatos de observação e transcrições coletados através de uma pesquisa de campo, realizada através de questionários com pedagogos, professores e alunos de duas escolas municipais de Mata de São João.

Os dados serão apresentados através de quadros demonstrativos contendo perguntas e as respostas mencionadas pelos entrevistados.

<b>Perguntas</b>	<b>Pedagoga 1</b>	<b>Pedagoga 2</b>
1) O que é avaliação na aprendizagem?	É todo processo de aprendizagem do Educando e auto-avaliação do Educador.	É uma ação que tem como objetivo analisar, observar e identificar atitudes, dificuldades e conhecimentos durante todo o processo de ensino aprendizagem.
2) Quais são os instrumentos de avaliação utilizados neste ambiente educacional?	Trabalhos individuais e em grupos, seminários, teste e prova.	Produções individuais e coletivas; Atividades avaliativas e extra-classe; Participação em sala de aula; Comportamento e Registros.
3) Qual é a atitude adotada quando os resultados obtidos na avaliação não atinge ao objetivo proposto para o grupo escolar?	Reavaliação para oportunizar os educandos que não tiveram um bom desempenho.	Estruturar o apoio pedagógico, criando novas estratégias e possibilidades de aprender, para que todos avancem em seus conhecimentos.

**Quadro 1 – Ponto de vista das Pedagogas**  
Fonte: a autora

Baseado nos dados coletados observa-se que as pedagogas apresentaram uma concepção de avaliação destinada ao processo de aprendizagem do aluno, assim como a possibilidade de auto avaliação do professor na construção de novas estratégias que estimulem o avanço do conhecimento do educando.

<b>Perguntas</b>	<b>Professor 1</b>	<b>Professor 2</b>	<b>Professor 3</b>	<b>Professor 4</b>
<b>1) O que é avaliar os</b>	Avaliar é uma forma de	Partindo do pressuposto	Avaliar é testar os	Avaliar os meus educandos é

<b>seus educandos?</b>	acompanhar o desenvolvimento cognitivo, e que se faz processualmente.	que a avaliação é processual e contínua avalia-se todo o processo de maneira contínua.	conhecimento é diariamente com atividade que estimulem o raciocínio lógico. Avaliar cada avanço e estimulá-los para que com os erros possam descobrir os acertos.	diagnóstica, as habilidades ainda não adquiridas para fazer intervenções nas dificuldades individuais de cada um, para nortear o meu planejamento.
<b>2) Quais são os instrumentos de avaliação utilizados para avaliação dos seus educandos?</b>	Avaliação é processual e perpassa pelos conteúdos, participação nas aulas como todo.	Atividade escrita, oral de maneira individual e também em equipe.	Avaliação processual utilizando todas as atividades produzidas em sala de aula e a avaliação formativa.	Avaliação dos meus alunos é feita de forma contínua através de diagnósticos diários partindo da sua participação nas atividades propostas, nos seus argumentos orais e escritos, nos desempenhos, nos grupos de trabalho, elevando em conta todo contexto de aprendizagem dos alunos.
<b>3) O que a nota representa para você?</b>	A nota é só um número. A capacidade do aluno vai além. É o que ele traz	A nota é a sistematização, porém a aprendizagem transcende a	Em muitos casos a nota não representa a real	Apenas um exame classificatório que não comprova p

	de bagagem e no dia da avaliação o aluno não deve está bem.	nota.	capacidade do aluno, isso é notório, mas em alguns casos reflete sim um desempenho bom ou ruim, daquele que estuda.	índice de aprendizagem dos educandos e sim uma pontuação de classificação de conteúdo memorizado.
<b>4) Quando o aluno realiza uma avaliação e a nota(quantitativa) ou resultado insatisfatório(qualitativo) não atinge ao objetivo proposto pela disciplina, há uma investigação ou intervenção do professor? Qual?</b>	Existe sim, é processual e é papel do professor.	Sim, pois a nota não é tão significativa para o processo aprendizagem.	Sim, em relação aquantitativa reforço o assunto que obtiveram maior dificuldade, e em relação a qualitativa converso com os mesmos, para obterem um a melhora, aciono a coordenação e a família.	Sim. O qualitativo sobrepõe-se ao quantitativo e avaliado todo o contexto de aprendizagem do educando durante o processo de Ensino e Aprendizagem.
<b>5) Os alunos são avaliados continuamente no processo de ensino-aprendizagem ou apenas durante o</b>	Os alunos são avaliados continuamente, na participação em aula, tarefas, isso é importante.	Quando o aluno é apenas avaliado no período de provas e teste, este comportament o aplicado não condiz a pedagógica	Sim, a avaliação é processual e contínua valorizando todo desempenho e crescimento do aluno.	Sim. Os meus educandos são avaliados continuamente durante o ano letivo sendo ela processual e contínua.

<b>período de provas ou testes?</b>		atual e sim a uma posição retorgada.		
<b>6) A avaliação pode ser considerada um dos motivos da exclusão escolar? Por que?</b>	Não.	Se não for processual, sim. Para que a avaliação não seja excludente, faz necessário que a mesma seja contínua e processual.	Em muitos casos sim, por temerem, e achar que serão reprovados caso obtenham notas baixas, pois estão mal informados e não sabem que a avaliação é processual.	Sim. Porque se o processo de avaliação não tiver com um dos objetivos, diagnosticar, o que o aluno ainda não sabe para poder lhe ensinar um caminho onde deve seguir e for vista como uma forma de classificação e exclusão. Então será um dos motivos para a exclusão escolar.

**Quadro 2 – Visão dos professores sobre avaliação**

**Fonte: a autora**

Avaliar um aluno é acolher o ser humano em sua forma de ser, observando em qual situação este se encontra, para a partir deste momento decidir como proceder em seu processo avaliativo, no qual o professor irá analisar se os objetivos propostos foram alcançados, se o ensino foi adequado para a disciplina e coerente com sua prática didática, caso não seja o professor irá proporcionar uma renovação e reavaliar do que esta sendo em pregado em sala de aula.

Sendo notória a percepção dos professores entrevistados, quanto a aplicação de validação das atividades avaliativas de forma processual e diagnóstica, visando cooperam com a evolução do conhecimento do aluno, assim como diagnosticar as sua dificuldades e buscar novos recursos que proporcione uma aprendizagem

significativa. Não se resumindo apenas a nota das provas por se tratar de um exame classificatório e de exclusão escolar.

Perguntas	Respostas
1) O educador (a) transmite com clareza o assunto da disciplina?	Sim. 08 Alunos Nem Todos. 01 Aluno
2) Quando você não entende o assunto, o educador(a) procura explicar de outra forma?	Sim. 08 Alunos Nem Todos. 01 Aluno
3) Dos instrumentos de avaliação utilizado pelo educador, qual você considera o melhor? Por quê?	Pesquisa. 06 Alunos Trabalho. 03 Alunos Trabalho em grupo. 03 Alunos Assunto de provas. 02 Alunos Tarefa na lousa. 01 Aluno Prova: 01 Aluno
4) Você estuda para as provas? Suas notas são boas ou ruins?	Sim. 09 Alunos Notas boas. 08 Alunos Mais ou menos. 01 aluno
5) Quando você não acerta as questões o professor pede para refazer a prova?	Sim. 02 Alunos Não. 07 Alunos

**Quadro3 – Ponto de vista dos alunos sobre Avaliação**  
**Fonte: a autora**

Verifica-se que na entrevista a maioria dos alunos concorda que o professor transmite o conteúdo com clareza, apenas um aluno diz que o professor ensina o conteúdo mais ou menos, e faz uma ressalva que com essa tecnologia alguns dos professores preferem ficar nas redes sociais em vez de explicar o assunto. Outro aluno pontua que o aluno que não entende o assunto é por que está conversando em sala de aula.

Quanto aos instrumentos avaliativos a maioria dos entrevistados preferem trabalhos em grupo para poder fazer juntos com os amigos. Apenas um aluno prefere a prova como instrumento de avaliação, porque avalia. Isso demonstra que nem todos os alunos têm conhecimento que o processo avaliativo empregado na escola é processual e contínua.

No entanto, dois alunos responderam que quando eles não acertam as questões das provas o professor pede para refazer apenas a questão que eles erram. Sendo que um aluno admite que o professor não refaz a prova e que ele só erra a prova quando está brincando.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A avaliação é um processo da aprendizagem que não se limita apenas a realização de provas ou testes para aquisição de uma nota, mas deverá ser submetida a uma análise qualitativa, visando diagnosticar as dificuldades e a evolução do educando durante todo o período letivo, assim como proporcionar ao professor analisar e refletir sobre a sua prática pedagógica.

A avaliação é um recurso pedagógico de grande utilidade e necessária para auxiliar a construção do conhecimento, visto que esta não pode ser empregada

como forma de julgar, excluir, medir ou examinar o educando, o qual não deve ser confundido com exames classificatórios e excludentes.

O professor deve utilizar diversos variados tipos de instrumentos avaliativos na sua prática docente, de forma planejada e com objetivos específicos do que se pretende alcançar, visando construir uma aprendizagem significativa para o processo de ensino-aprendizagem, pois a avaliação deve ser amorosa e inclusiva, visto proporcionar ao professor a possibilidade de analisar, refletir, inovar e desenvolver na sua metodologia de ensino, uma abordagem que proporcione ao educando a possibilidade de demonstrar suas habilidades e competências.

A avaliação na aprendizagem é um recurso educativo transformador, pois contribui de forma significativa para o crescimento e conhecimento intelectual do aluno como ser humano social, assim como torna-se o norteador da prática pedagógica dos educadores comprometidos, responsáveis e que busca o aperfeiçoamento profissional, a fim de contribuir para uma educação eficaz e eficiente dos seus educandos cooperando para o processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA – Fernando José de; FRANCO – Monica Gardelli – **Avaliação para Aprendizagem – O Processo Avaliativo para Melhorar o Desempenho dos Alunos** – São Paulo - Ática Educadores - 2011;

ALVARENGA, G. M. **A Avaliação Formativa e os Conteúdos Conceituais: a Busca da Compreensão**. In: ALVARENGA, G. M. (org). **Avaliação: O Saber na Transformação do Fazer**. Londrina: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional, Editora da UEL, 2002.

AMBRÓSIO – Márcia – **O Uso do Portfólio no Ensino Superior** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013;

BATISTA, Carmyra Oliveira - [A Utilização da Prova como Instrumento de Avaliação - ENDIPE](http://endipe.pro.br/antiores/13/paineis/paineis_autor/T278.doc). Disponível em: endipe.pro.br/antiores/13/paineis/paineis\_autor/T278.doc. acesso em: 21 de agosto de 2018, às 15:04

BLOOM, B.; HASTINGS, J. T.; MADDAUS, G. F. **Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996.

CAMARGO, W.F. **Avaliação da Aprendizagem no Ensino Fundamental**. Artigo disponível em <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/WANESSA%20FEDRIGO.PDF>> Acesso em 16 de maio de 2018.

CANEN, A. **Avaliação da Aprendizagem em Sociedades Multiculturais**. Rio de Janeiro: Papel & Virtual, 1999.

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira - Concepções sobre a Avaliação Escolar. Disponível em [estelapsi@terra.com.br](mailto:estelapsi@terra.com.br), > Acesso em 15 de agosto 2018 às 11:50.

DA CONCEIÇÃO, J. L. M. **A Avaliação Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. 09 de junho de 2016. Artigo disponível em <<http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/a-avaliacao-segundo-a-lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao>> Acesso em 12 de julho de 2018.

GOLDENBERG, M. **A Arte de Pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

HADJI, C. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.

HOFFMANN, Jussara – **Avaliação e Educação Infantil: Um Olhar Sensível e Reflexivo Sobre a Criança/** Jussara Hoffmann. – 21. Ed. – Porto Alegre: Mediação, 2017.152p.

HOFFMANN, Jussara - **Avaliar para Promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

JORBA, J.; SANMARTÍ, N. **A Função Pedagógica da Avaliação**. In: BALLESTER, M. et al. **Avaliação Como Apoio à Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
LIMA, L.O. **A Escola Secundária Moderna**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1970.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem – Componente do Ato Pedagógico** – 1. Ed- São Paulo, 2011.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo, Cortez, 1998, 7ª edição.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **O Que é Mesmo o Ato de Avaliar a Aprendizagem?** Pátio, Rio Grande do Sul, n.12, p. 6-11, fev/mar. 2000.

MÉNDEZ, J. M. A. **Avaliar Para Conhecer, Examinar Para Excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MIRTE, L. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. Dezembro de 2000. Artigo disponível em <<http://luciamirte-avaliacao.blogspot.com.br/2007/10/avaliacao-da-aprendizagem-escolare-aplicacao.html>> Acesso em 18 de junho 2018.

NOVA ESCOLA. **A Avaliação Deve Orientar a Aprendizagem**. 01 de janeiro de 2009. Artigo disponível em <<http://novaescola.org.br/contudo/356/a-avaliacao-deve-orientar-a-aprendizagem>> Acesso em 03 de junho de 2018.

NUNES, J. **Portfólio: Uma nova forma de encarar a avaliação?!** Noesis, n. 52, p. 01-05, out/dez. 1999.

OLIVEIRA, E. **Avaliação da Aprendizagem**. Artigo disponível em <<http://www.infoescola.com/pedagogia/avaliacao-da-aprendizagem/>> Acesso em 16 de maio de 2018.

PERNIGOTTI, J. M. et al. **O Portfólio Pode Muito Mais do que uma Prova**. Pátio, Rio Grande do Sul, n.12, p. 54-56, fev/mar. 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da Excelência à Regulamentação das Aprendizagens – Entre Duas Lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. Tipos de Avaliações Escolar. Disponível: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/tipos-de-avaliacoes-escolar/16604>,> Acesso em 15 de agosto 2018 às 11:53.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Avaliação de Aprendizagem: Princípios e Tipos**. Artigo disponível em <http://WWW.portaleducacao.com.br/conteúdo/artigos/pedagogia/Avaliação-de-aprendizagem-principios-e-tipos/58800>> Acesso em 12 de julho de 2018.

QUINTANA, H. E. **O Portfólio Como Estratégia Para a Avaliação**. In: BALLESTER, M. et al. **Avaliação Como Apoio à Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

RABELO, E. H. **Avaliação: Novos Tempos e Novas Práticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

REVISTA NOVA ESCOLA. **A Avaliação Deve Orientar a Aprendizagem**. Janeiro, 2009. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/avaliacao-aprendizagem-427861.shtml> Data de Acesso: 04/06/2018

SOUZA, P. R. CARDOSO F. H. **Lei Nº 9.394 - Diretrizes e Bases da Educação. 20 de Dezembro de 1996**. Artigo disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm)> Acesso em 18 de junho 2018.

VIANNA, H. M. **Introdução à Avaliação Educacional**. São Paulo: IBRASA, 1989.  
**APÊNDICE 1**



Ministério da Educação

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação



Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino

### QUESTIONÁRIO PARA PEDAGOGOS

Solicito a V.Sª a colaboração em responder às questões propostas neste instrumento de pesquisa, cuja finalidade é a investigação sobre a avaliação na aprendizagem como o

norteador do conhecimento. Saliento ao entrevistado que não precisa se identificar, as informações contidas neste formulário são de caráter confidencial e será apenas aplicada com o objetivo de atender aos objetivos da pesquisa. Você pode recusar-se a participar qualquer momento. Agradeço antecipadamente.

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo ( ) Masculino ( ) Feminino

Formação: \_\_\_\_\_

Graduação: \_\_\_\_\_

Pós-Graduação: \_\_\_\_\_

1) O que é avaliação na aprendizagem?

---

---

---

2) Quais são os instrumentos de avaliação utilizados neste ambiente educacional?

---

---

---

---

3) Qual é a atitude adotada quando os resultados obtidos na avaliação não atinge ao objetivo proposto para o grupo escolar?

---

---

---

---

## APENDICE 2



Ministério da Educação

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de  
Ensino



**QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES**

Solicito a V.S<sup>a</sup> a colaboração em responder às questões propostas neste instrumento de pesquisa, cuja finalidade é a investigação sobre a avaliação na aprendizagem como o norteador do conhecimento. Saliento ao entrevistado que não precisa se identificar, as informações contidas neste formulário são de caráter confidencial e será apenas aplicada com o objetivo de atender aos objetivos da pesquisa. Você pode recusar-se a participar a qualquer momento. Agradeço antecipadamente.

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo ( ) Masculino ( ) Feminino

Formação: \_\_\_\_\_

Graduação: \_\_\_\_\_

Pós-Graduação: \_\_\_\_\_

Série que atua: \_\_\_\_\_

Disciplina que ministra: \_\_\_\_\_

1) O que é avaliar os seus educandos?

---

---

---

---

2) Quais são os instrumentos de avaliação utilizados para avaliação dos seus educandos?

---

---

---

3) O que a nota representa para você?

---

---

---

4) Quando o aluno realiza uma avaliação e a nota (quantitativa) ou resultado insatisfatório(qualitativo) não atinge ao objetivo proposto pela disciplina, há uma investigação ou intervenção do professor? Qual?

---

---

---

---

5) Os alunos são avaliados continuamente no processo de ensino-aprendizagem ou apenas durante o período de provas ou testes?

---

---

---

---

---

---

---

---

6) A avaliação pode ser considerada um dos motivos da exclusão escolar? Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

**APENDICE 3**

Ministério da Educação

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino



QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

Solicito a V.S<sup>a</sup> a colaboração em responder às questões propostas neste instrumento de pesquisa, cuja finalidade é a investigação sobre a avaliação na aprendizagem como o norteador do conhecimento. Saliento ao entrevistado que não precisa se identificar, as informações contidas neste formulário são de caráter confidencial e será apenas aplicada com o objetivo de atender aos objetivos da pesquisa. Você pode recusar-se a participar a qualquer momento. Agradeço antecipadamente.

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo ( ) Masculino ( ) Feminino

Qual é a sua série atual? \_\_\_\_\_

Já foi reprovado alguma vez? ( ) Sim ( ) Não

Qual a série? \_\_\_\_\_

1) O educador (a) transmite com clareza o assunto da disciplina?

---

---

---

2) Quando você não entende o assunto, o educador(a) procura explicar de outra forma?

---

---

---

3) Dos instrumentos de avaliação utilizado pelo educador, qual você considera o melhor? Por quê?

---

---

---

4) Você estuda para as provas? Suas notas são boas ou ruins?

---

---

---

---

5) Quando você não acerta as questões o professor pede para refazer a prova?

---

---

---

